

EDITORIAL

Resultados de pesquisas que tomam cadernos escolares como fontes têm organizado esses documentos a partir de uma variedade de possibilidades bem como de questões a serem postas. No campo da educação, por exemplo, os cadernos são tomados como fonte para análises que envolvem: relações entre propostas curriculares e ensino; afiliações pedagógicas assumidas; relações entre estudantes e conteúdos escolares; relações entre estudantes; modos de expressão; marcas de correção; projetos editoriais; ideologias e relações de poder, entre outras. Todas, temáticas que envolvem a cultura escolar e a sua relação com aspectos educacionais, culturais, sociais, econômicos e políticos de cada tempo histórico.

A diversidade de questões colocadas reflete no conjunto de cadernos a ser analisado, que é também diverso, e nas opções de usos de outros tipos de documentos complementares ao trabalho de análise. Nesse sentido, é possível que uma pesquisa seja desenvolvida a partir de um único caderno ou de um conjunto de dezenas de deles, afinal são as opções teóricas e metodológicas que definirão os caminhos da pesquisa e, como consequência, seus resultados.

Há, ainda, um inegável encanto por esse tipo de documento que parece carregar em si uma forma de “acessar a escola”, as relações e as pessoas envolvidas na sua produção. Desse modo, a análise de cadernos escolares exige vigilância constante e cuidado teórico e metodológico para que o seu encanto não torne as interpretações imediatas e desvinculadas do seu contexto de produção.

Os artigos apresentados neste número temático “**Cadernos escolares e os saberes do ensino e da formação de professores**” trazem propostas e resultados que contribuem sobremaneira com a pesquisa que tem cadernos escolares como fontes de pesquisa.

Os quatro primeiros artigos referem-se a textos originalmente publicados na introdução do volume I da obra “*School Exercise Books: a complex source for a history of the approach to schooling and education in the 19th and 20th centuries*”, organizada por Juri Meda, Davide

Montino e Roberto Sani e publicada no ano 2010. A obra completa está organizada em dois volumes e contém mais de oitenta artigos, resultados de trabalhos apresentados em uma conferência internacional, de mesmo nome da obra, realizada em Macerata, na Itália, no mês de setembro de 2007. Esses trabalhos possibilitam ampliar a compreensão dos cadernos escolares como fonte de pesquisa em uma perspectiva histórica e educacional. Assim, os artigos de Roberto Sani; Juri Meda; Davide Montino e Silvina Gvirtz & Marina Larrondo apresentam possibilidades teóricas e metodológicas para pesquisas com cadernos escolares, bem como cuidados necessários no processo de análise considerando as limitações impostas pelo documento.

Os demais artigos do número temático, de diferentes formas, abordam questões relacionadas ao ensino de matemática e/ou a formação de professores que ensinam matemática.

Uma discussão metodológica é foco do artigo de autoria de Gabriela Oruê e Luciane Bertini; as autoras apresentam as ideias de disposição gráfica e de tarefas escolares como possibilidade de categorias de análise em investigações que pretendem discutir a matemática objetivada nos registros escolares, resultante das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Há, ainda, nos artigos, exemplos de análises que buscam problematizar as relações entre os registros realizados nos cadernos escolares e as propostas e materiais em circulação em cada tempo histórico. São exemplos: a relação entre o registrado no caderno e as propostas de livros didáticos, explorada por Circe da Silva e Mária Almeida e por Dolores Gallego, José Espín Buendía, Verónica Cánovas e Antonio López; e a relação entre o registrado no caderno e as propostas pedagógicas, explorada por Anieli Godoi e David da Costa, por Luiz Eduardo Brescovit e Laura Almeida, e por Angela da Silva e Kesia Ramires. Os trabalhos em questão destacam movimentos de circulação e apropriação de ideias sobre o ensino de matemática no cenário educacional.

Sobre questões possíveis de serem postas aos cadernos escolares, os artigos de Bruna Giusti e de Regis de Oliveira & Maria Cristina de Oliveira destacam problematizações e movimentos de análise de cadernos de normalistas para discussões sobre o saber profissional de professores que ensinam matemática. Já Silvia Moraes, Edilson dos Santos e Merly Ferreira destacam problematizações possíveis sobre a atividade pedagógica.

Certamente os artigos não se limitam aos aspectos destacados nesse editorial. Assim, indicamos a leitura dos textos completos para que novas questões, inquietações e estudos

possam ser elaborados sobre o uso dos cadernos escolares como fonte de pesquisa e suas possíveis contribuições em discussões sobre os saberes do ensino e da formação de professores

Boa leitura!

Luciane de Fatima Bertini

Rosilda dos Santos Morais

Editoras responsáveis pelo número temático

“Cadernos escolares e os saberes do ensino e da formação de professores”